A cultura do Milho (*Zea mays*) é altamente cultivada no Brasil, devido a sua importância nutricional na dieta humana e animal. Entretanto, os agricultores vêm tendo problemas com a incidência de pragas, que podem refletir na produtividade. A *Helicoverpa zea* (Lepidoptera: Noctuidae) é uma praga exótica, sendo uma das pragas que podem trazer prejuízos à cultura, devido às suas características de polifagia, alta fertilidade e rápida proliferação. Este trabalho teve por objetivo explanar sobre a importância da praga *H. zea* na cultura do milho e seus métodos de controle. Realizou-se uma revisão bibliográfica de 22 artigos nacionais, relacionados à *H. zea*, com assuntos relacionados ao nível de dano econômico, danos causados e formas de para seu controle. No Milho a lagarta *H. zea* ataca principalmente os estigmas e grãos, afetando diretamente a parte comercializável da planta, os danos causados servem de porta de entrada para diversos patógenos. O dano econômico ocorre quando 20% de 100 plantas analisadas ao acaso na área estiverem atacadas, ou quando três mariposas são capturadas em armadilhas com feromônio artificiais. Dentre as maneiras de controle de *H. zea* temos: a utilização de cultivares resistente que possuem a tecnologia BT (*Bacillus thuringiensis*); O controle químico com inseticidas a base de Carbamato, com aplicação direcionada as espigas; Uma alternativa viável é a utilização de agentes biológicos, que não agridam o meio ambiente, como o *Trichogramma* sp., que tem como característica o parasitismo dos ovos de diferentes espécies de lagarta, sendo encontrado naturalmente no ambiente e possuindo baixo custo de aplicação. Sendo assim, deve-se fazer o monitoramento constante desta praga, para precaver, antes que ocorra o dano econômico. Portanto, devem ser feitas ações preventivas, com a utilização de cultivares resistentes ao ataque, a rotação de culturas, a erradicação de plantas que servem como hospedeiras temporárias e o controle biológico.